

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **32**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

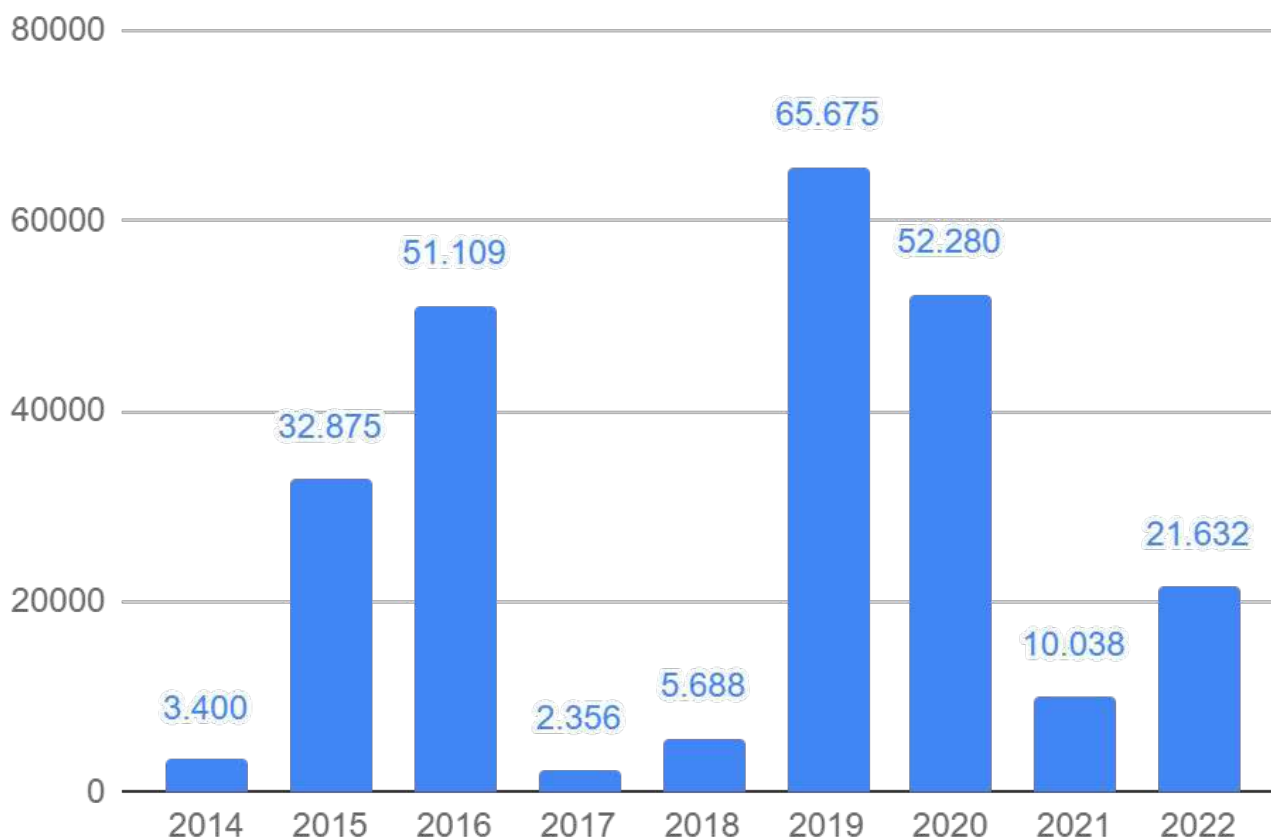
17/08/2022

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

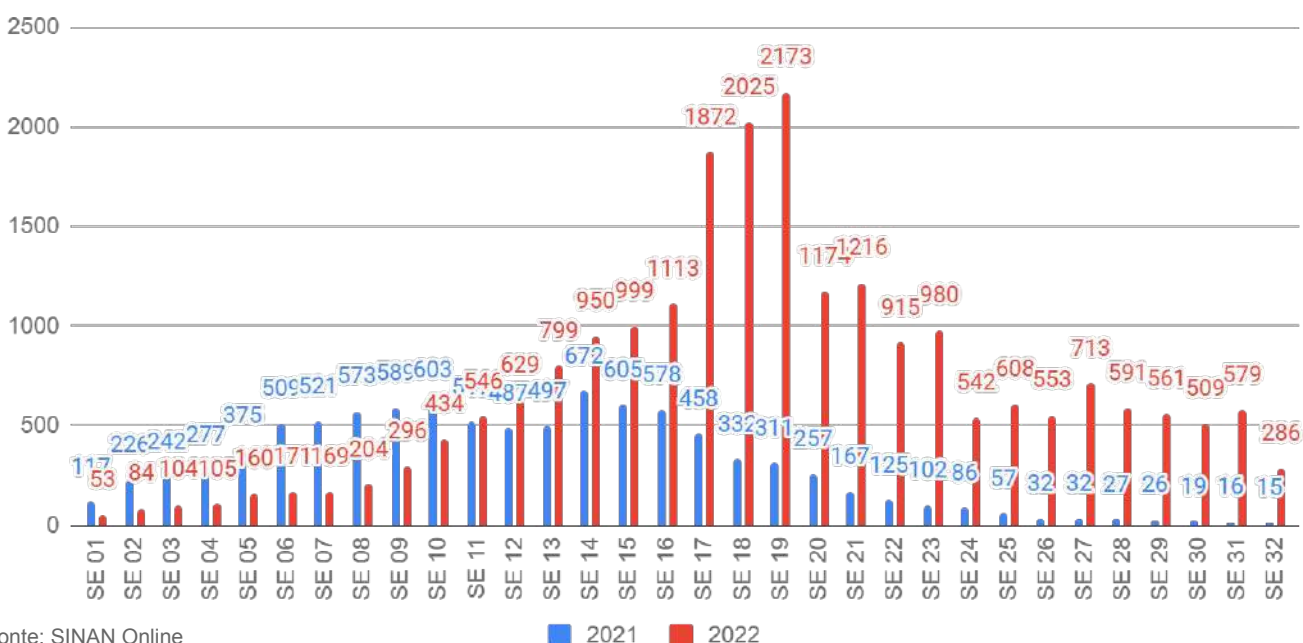
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 32



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
8*	50	Mato Grosso do Sul	21.632	2.809.394	770,0

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	1.713	27.221	6.292,9
2	5002951	Chapadão do Sul	1.139	25.865	4.403,6
3	5000856	Angélica	429	10.932	3.924,3
4	5002308	Brasilândia	337	11.853	2.843,2
5	5004700	Ivinhema	647	23.232	2.785,0
6	5000609	Amambai	1.084	39.826	2.721,8
7	5007109	Ribas do Rio Pardo	605	24.966	2.423,3
8	5001003	Aparecida do Taboado	629	26.069	2.412,8
9	5003157	Coronel Sapucaia	336	15.352	2.188,6
10	5007505	Rochedo	105	5.079	2.067,3
11	5004403	Inocência	147	7.588	1.937,3
12	5007307	Rio Negro	82	4.793	1.710,8
13	5007950	Tacuru	197	11.674	1.687,5
14	5001904	Bataguassu	384	23.325	1.646,3
15	5005251	Laguna Carapã	122	7.419	1.644,4
16	5007976	Taquarussu	59	3.588	1.644,4
17	5003504	Douradina	97	5.975	1.623,4
18	5004502	Itaporã	341	25.162	1.355,2
19	5006309	Paranaíba	542	42.276	1.282,1
20	5000906	Antônio João	102	9.020	1.130,8
21	5005103	Jateí	45	4.021	1.119,1
22	5001508	Bandeirantes	81	7.266	1.114,8
23	5002001	Batayporã	123	11.349	1.083,8
24	5003108	Corguinho	64	6.054	1.057,2
25	5005004	Jardim	259	26.238	987,1
26	5005806	Nioaque	130	13.862	937,8
27	5006275	Paraíso das Águas	51	5.654	902,0

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5006358	Paranhos	127	14.404	881,7	
29	5003256	Costa Rica	171	21.142	808,8	
30	5003454	Deodápolis	98	12.984	754,8	
31	5003488	Dois Irmãos do Buriti	84	11.467	732,5	
32	5003801	Fátima do Sul	137	19.170	714,7	
33	5002704	Campo Grande	6.401	906.092	706,4	
34	5004908	Jaraguari	50	7.265	688,2	
35	5007901	Sidrolândia	397	59.245	670,1	
36	5008305	Três Lagoas	803	123.281	651,4	
37	5005152	Juti	44	6.787	648,3	
38	5008404	Vicentina	37	6.109	605,7	
39	5007703	Sete Quedas	37	6.542	565,6	
40	5007935	Sonora	110	19.721	557,8	
41	5000203	Água Clara	86	15.776	545,1	
42	5004809	Japorã	50	9.243	540,9	
43	5003900	Figueirão	16	3.059	523,0	
44	5002902	Cassilândia	115	22.002	522,7	
45	5008008	Terenos	116	22.269	520,9	
46	5005707	Naviraí	270	55.689	484,8	
47	5005681	Mundo Novo	83	18.473	449,3	
48	5004106	Guia Lopes da Laguna	44	9.824	447,9	
49	5002209	Bonito	96	22.190	432,6	
50	5007554	Santa Rita do Pardo	34	7.900	430,4	
51	5003702	Dourados	941	225.495	417,3	
52	5005608	Miranda	116	28.220	411,1	
53	5006259	Novo Horizonte do Sul	14	3.684	380,0	
54	5003751	Eldorado	45	12.400	362,9	
55	5002605	Camapuã	44	13.693	321,3	
56	5006606	Ponta Porã	278	93.937	295,9	
57	5002803	Caracol	17	6.182	275,0	
58	5004601	Itaquiraí	54	21.376	252,6	
59	5000807	Anaurilândia	20	9.076	220,4	
60	5003207	Corumbá	243	112.058	216,9	
61	5006408	Pedro Gomes	16	7.621	209,9	
62	5001243	Aral Moreira	24	12.332	194,6	

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5006002	Nova Alvorada do Sul	43	22.430	191,7	
64	5006200	Nova Andradina	101	55.224	182,9	
65	5005400	Maracaju	86	48.022	179,1	
66	5003306	Coxim	57	33.459	170,4	
67	5004007	Glória de Dourados	16	9.950	160,8	
68	5007208	Rio Brilhante	55	38.186	144,0	
69	5002159	Bodoquena	10	7.838	127,6	
70	5001102	Aquidauana	59	48.029	122,8	
71	5002407	Caarapó	33	30.593	107,9	
72	5002100	Bela Vista	26	24.735	105,1	
73	5005202	Ladário	23	23.689	97,1	
74	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	18	19.973	90,1	
75	5006903	Porto Murtinho	13	17.298	75,2	
76	5004304	Iguatemi	12	16.176	74,2	
77	5000708	Anastácio	10	25.237	39,6	
78	5000252	Alcinópolis	1	5.417	18,5	
79	5007802	Selvíria	1	10.771	9,3	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

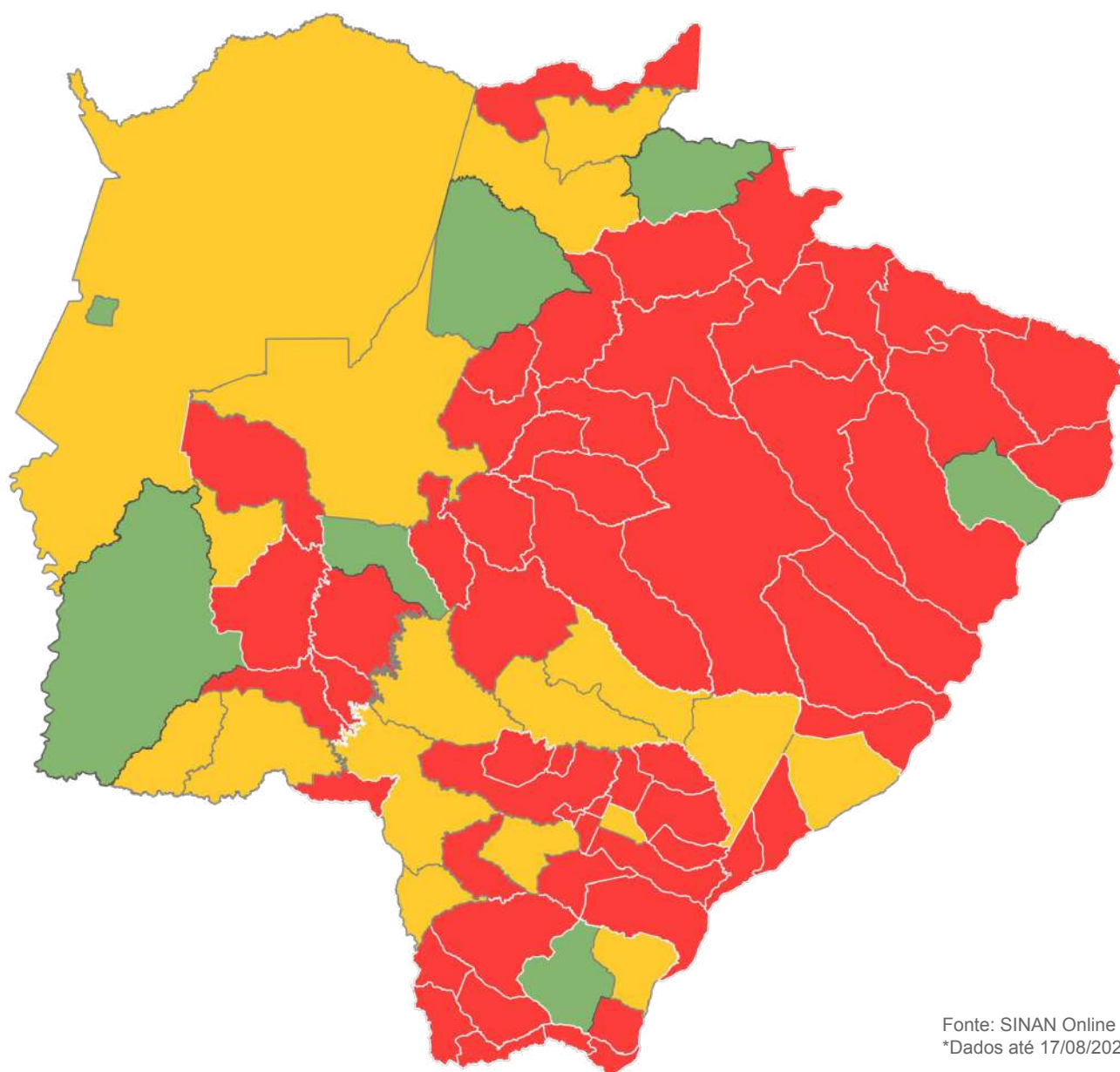
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

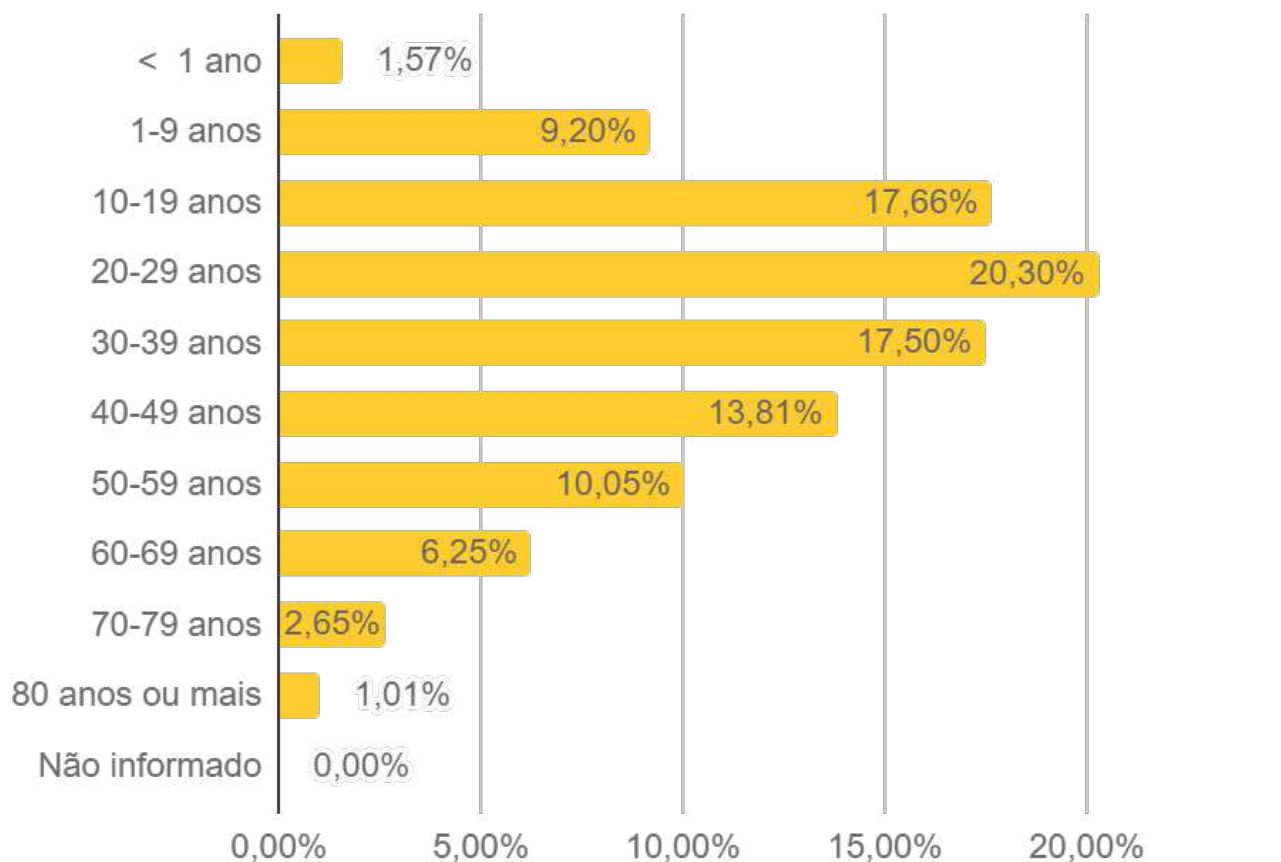
- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue

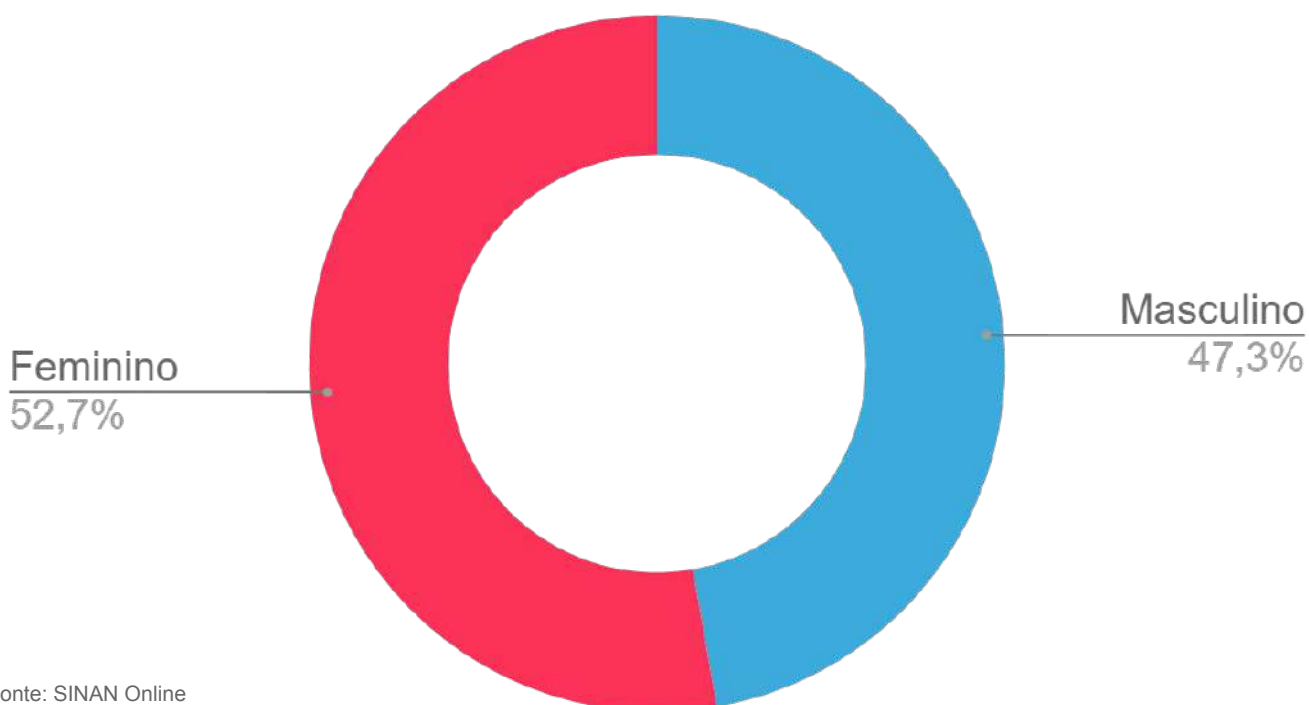


-  **Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
-  **Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
-  **Sem casos notificados**

► Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

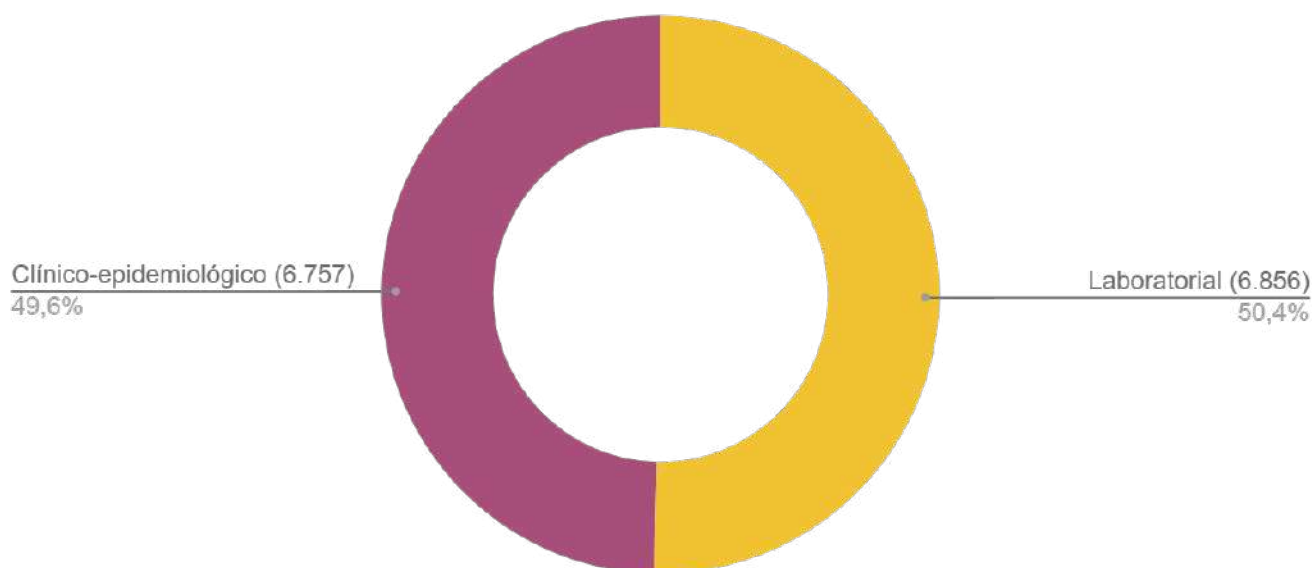


Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 17/08/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

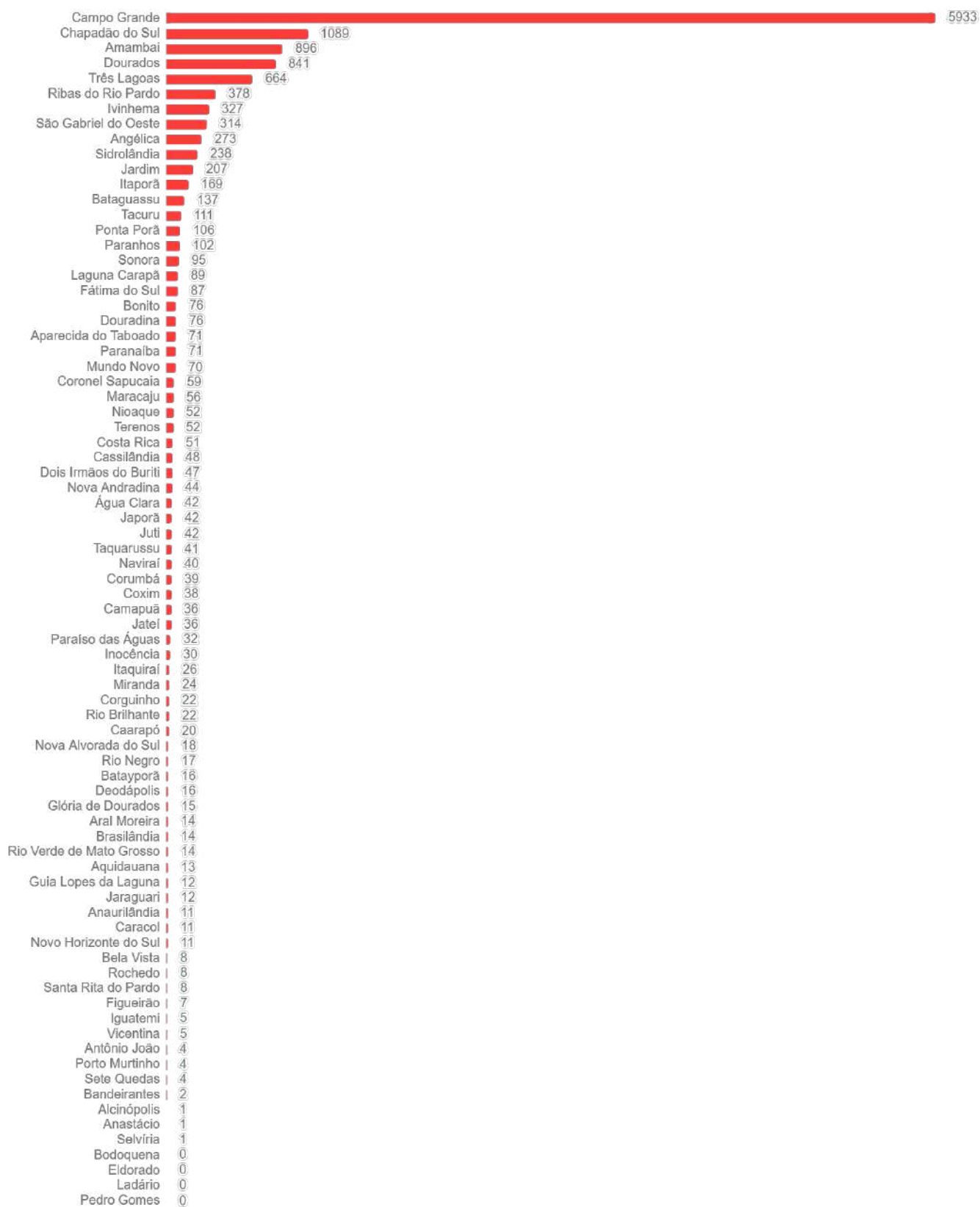
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

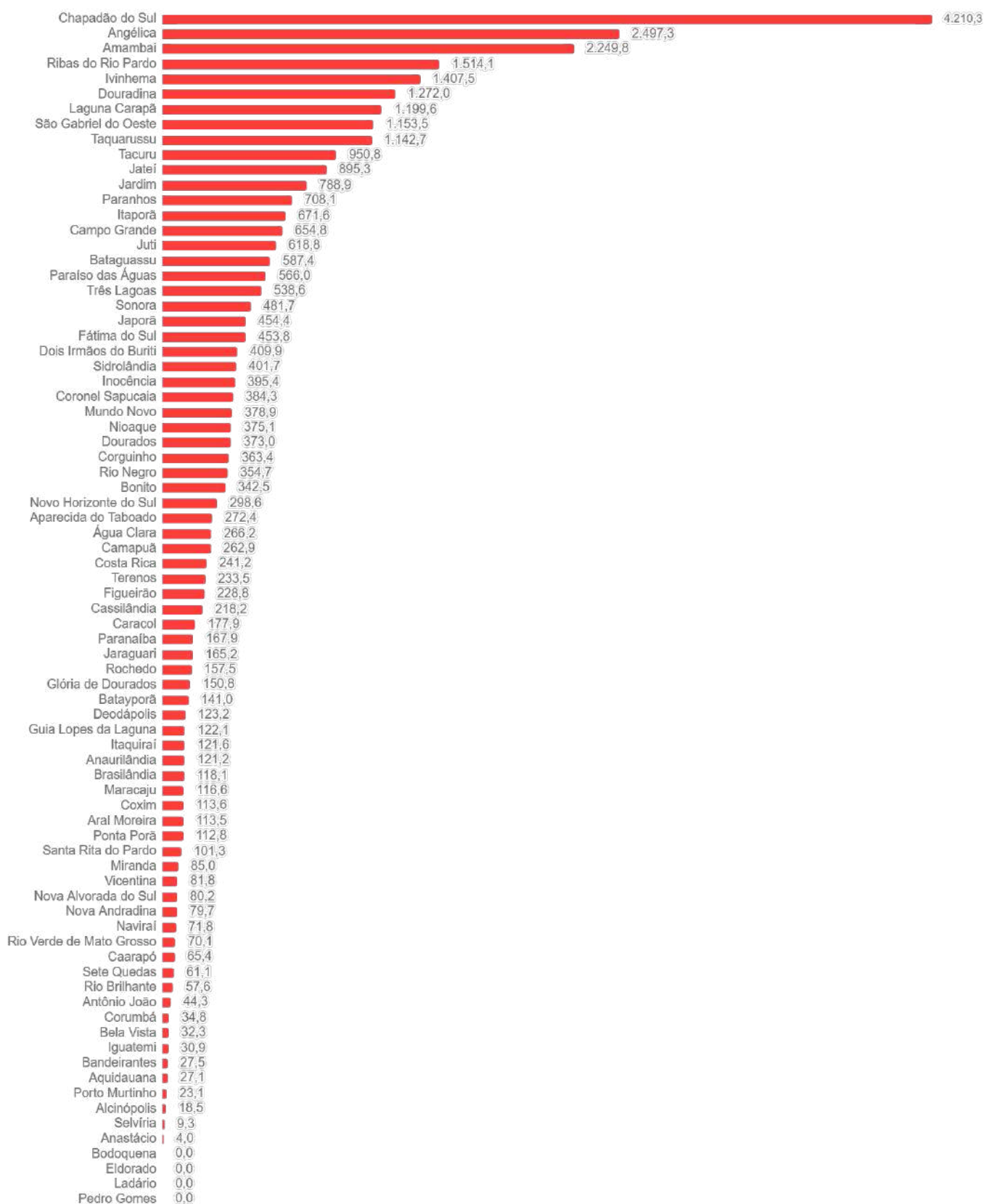
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



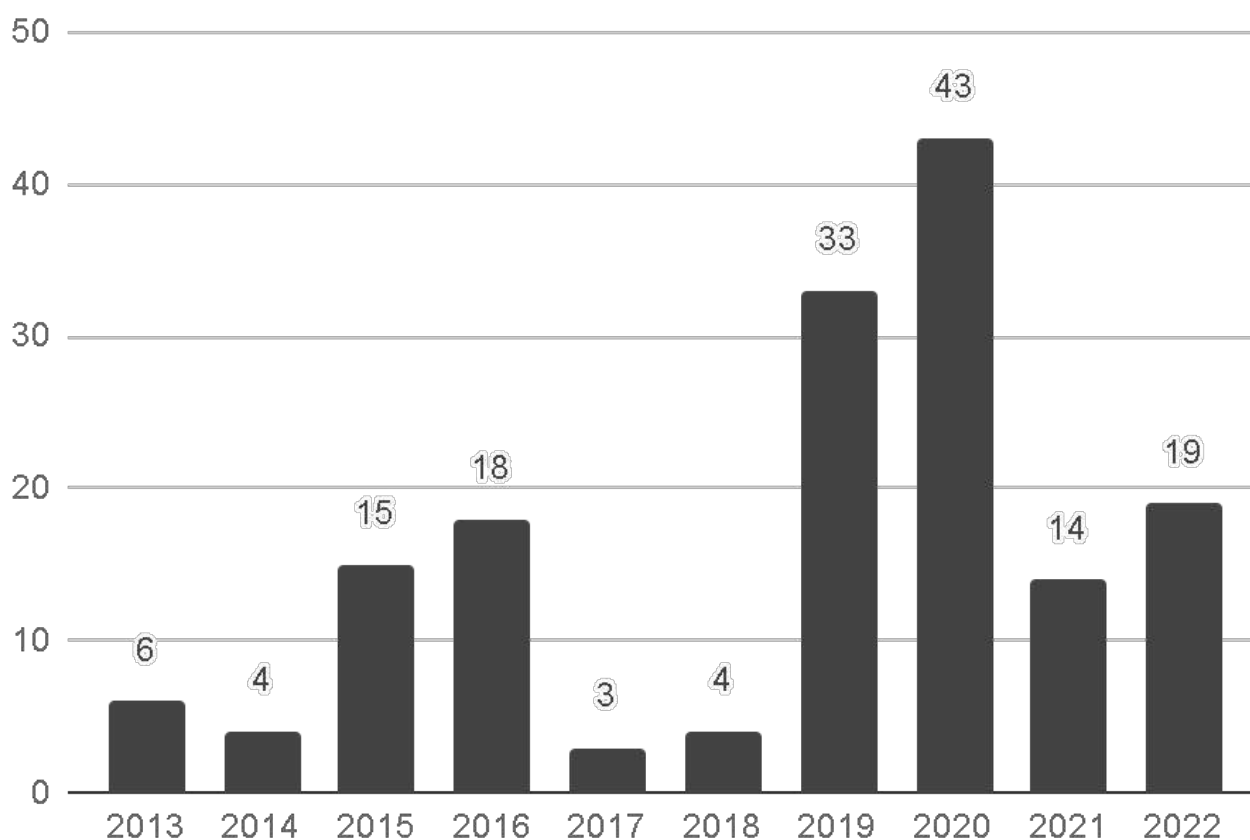
Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
 *Dados até 17/08/2022

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 17/08/2022

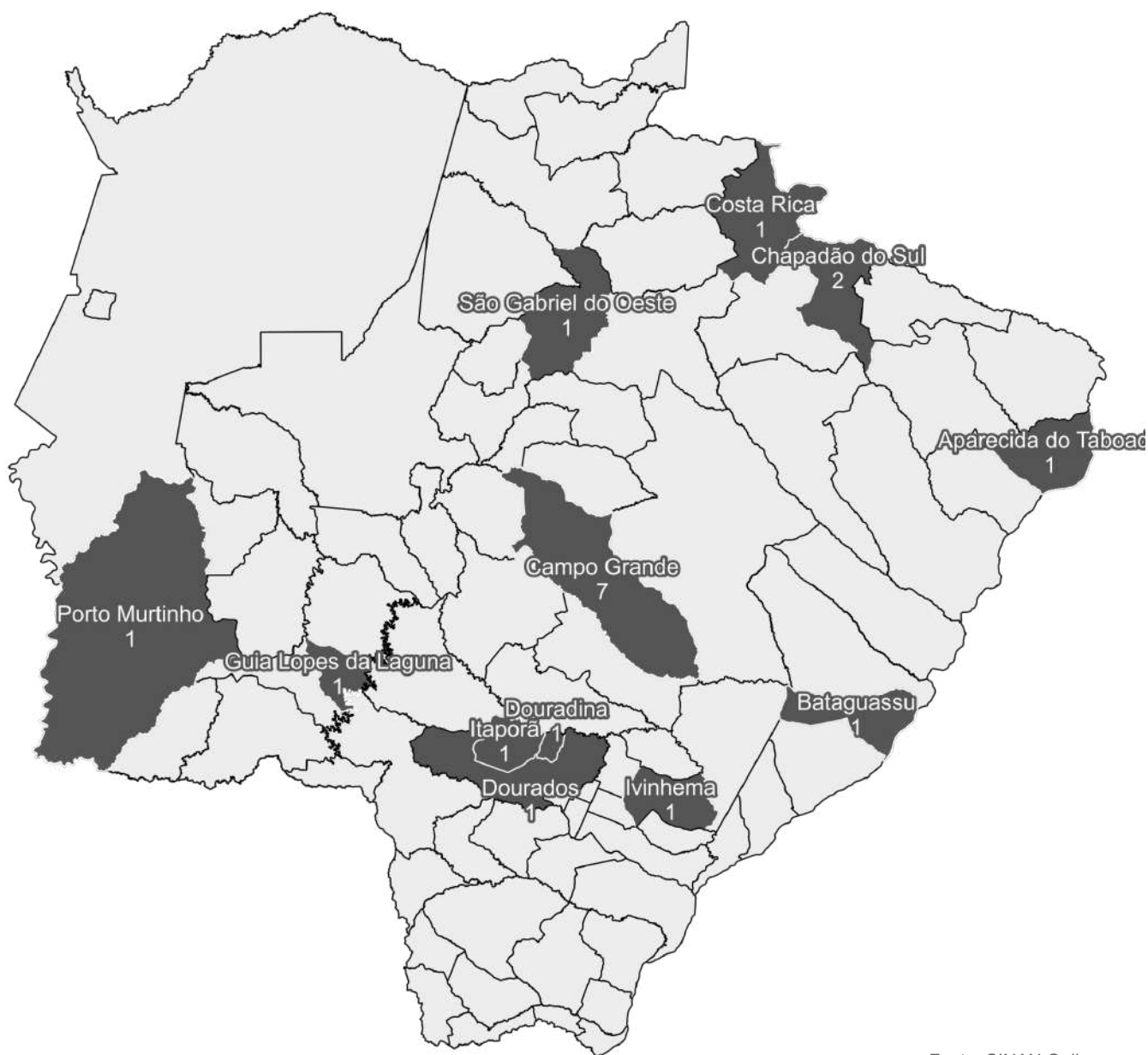
► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37 anos	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48 anos	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82 anos	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR
Itaporã	69 anos	M	23/03/2022	04/04/2022	28/04/2022	D e DRC
Douradina	75 anos	F	24/04/2022	25/04/2022	28/04/2022	NR
Campo Grande	69 anos	F	05/05/2022	06/05/2022	11/05/2022	C

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
São Gabriel do Oeste	51 anos	M	22/04/2022	14/05/2022	20/05/2022	HE
Campo Grande	81 anos	M	14/05/2022	19/05/2022	22/05/2022	D
Campo Grande	94 anos	M	09/05/2022	18/05/2022	25/05/2022	D e H
Chapadão do Sul	27 anos	F	24/05/2022	01/06/2022	08/06/2022	NR
Dourados	11 anos	F	23/05/2022	02/06/2022	09/06/2022	NR
Porto Murtinho	55 anos	M	17/06/2022	19/06/2022	27/06/2022	H
Costa Rica	66 anos	F	12/05/2022	20/05/2022	30/06/2022	H
Ivinhema	68 anos	M	12/05/2022	18/05/2022	01/07/2022	D e H
Bataguassu	46 anos	F	03/07/2022	04/07/2022	25/07/2022	NR
Campo Grande	76 anos	F	06/05/2022	19/05/2022	03/08/2022	D e H

NR = Nada relatado C = Cardiopatia D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune DRC = Doença renal crônica HE = Hepatopatias

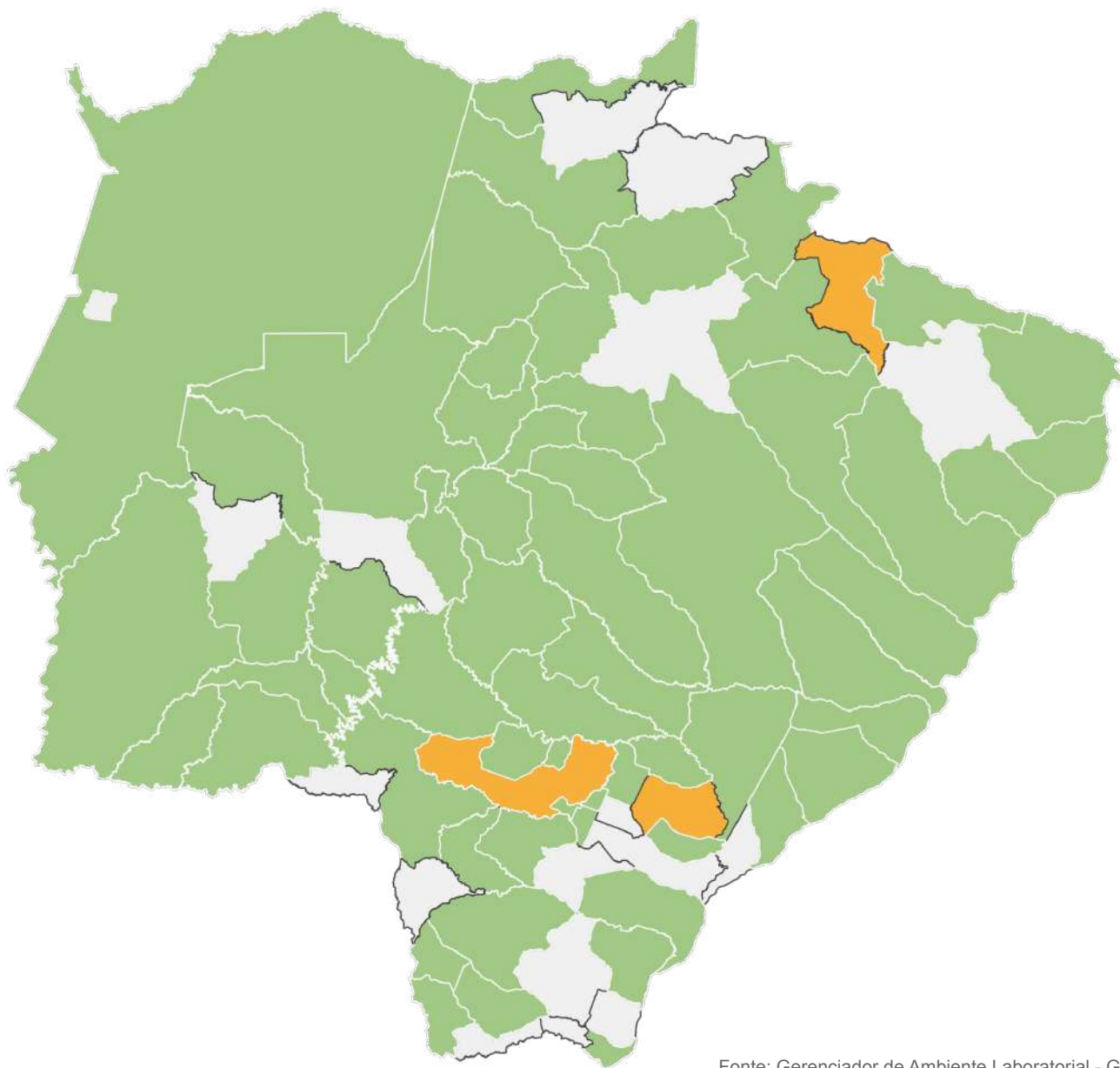
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 17/08/2022

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	6	7	3	1					

► Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 17/08/2022

	Municípios	%
 DENV-1 + DENV-2	3	3,8%
 DENV-1	59	74,7%
 DENV-2	0	0,0%
 Não detectável	17	21,5%
Total	79	100%

11 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

06 municípios não enviaram amostras para sorotipagem.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existent) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

► Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixo em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
	Bianca Modafari Godoy